

CONSUMO E DIGESTIBILIDADE DE DIETAS CONTENDO FENO DE PINDOBA DE BABAÇU PARA CAPRINOS EM TERMINAÇÃO

Renato Sena Marques (Bolsista do PIBIC/CNPq), Arnaud Azevêdo Alves (Orientador, DZO/CCA/UFPI)

Introdução

A utilização de forragem a partir de espécies nativas, como folhas de palmeiras, pode suprir parte das necessidades dos ruminantes nos períodos mais críticos do ano, com potencial de uso para alimentação de ruminante, tais como o babaçu jovem (*Orbygnia* sp. Mart.), conhecido popularmente como “pindoba” ou “pindova” (MOREIRA FILHO, 2008). Neste cenário, a amonização tem sido utilizada com o intuito de melhorar o valor nutritivo desses volumosos, por fornecer nitrogênio não proteico e reduzir a fração fibrosa. Assim, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de se avaliar o valor nutritivo de dietas contendo feno de pindoba de babaçu amonizado com ureia em diferentes proporções da porção volumosa para caprinos em terminação.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada no Departamento de Zootecnia (DZO/CCA/UFPI), em Teresina, PI. Foram utilizados 20 (vinte) caprinos machos, com peso vivo $33,2 \pm 9,5$ kg, mantidos em gaiolas metabólicas. Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, segundo o peso dos animais, com quatro tratamentos, dietas contendo 20%, 40% e 60% de feno de pindoba de babaçu (Tabelas 1 e 2), amonizado com ureia em substituição ao volumoso feno de capim-massai e cinco repetições (caprinos). A amonização do feno de pindoba de babaçu foi realizada com ureia na proporção de 6% da matéria seca, com a ureia dissolvida em água e distribuída sobre camadas do feno, sendo a pilha vedada para evitar volatilização de amônia, e aberta após 35 dias (GOBBI *et al.*, 2005). Antes do início do período experimental, os animais foram submetidos a jejum por 12 horas, pesados e distribuídos nos blocos e tratamentos. O consumo foi avaliado por pesagens diárias da dieta oferecida e sobras. Para avaliação da digestibilidade *in vivo* dos nutrientes adotou-se o método de coleta total de fezes, com período de adaptação de sete dias e de coletas de cinco dias. As análises das dietas, sobras e fezes foram realizadas no Laboratório de Nutrição Animal do DZO/CCA/UFPI, determinando-se os teores de MS, MM, EE e PB, segundo metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002). Os dados obtidos foram submetidos à análise de regressão por polinômios ortogonais.

Tabela 1. Composição química dos ingredientes das dietas experimentais

Ingredientes	MS(%)	PB(%)	NDT(%)
Feno de pindoba de babaçu amonizado	84,0	17,0	48,0
Feno de capim-massai	89,0	6,1	55,0
Milho em grão triturado	88,7	8,8	85,0
Farelo de soja	87,0	99,1	80,0
Ureia	95,0	282,0	-
Flor de Enxofre	95,0	-	-

MS = matéria seca; PB = proteína bruta; NDT = nutrientes digestíveis totais.

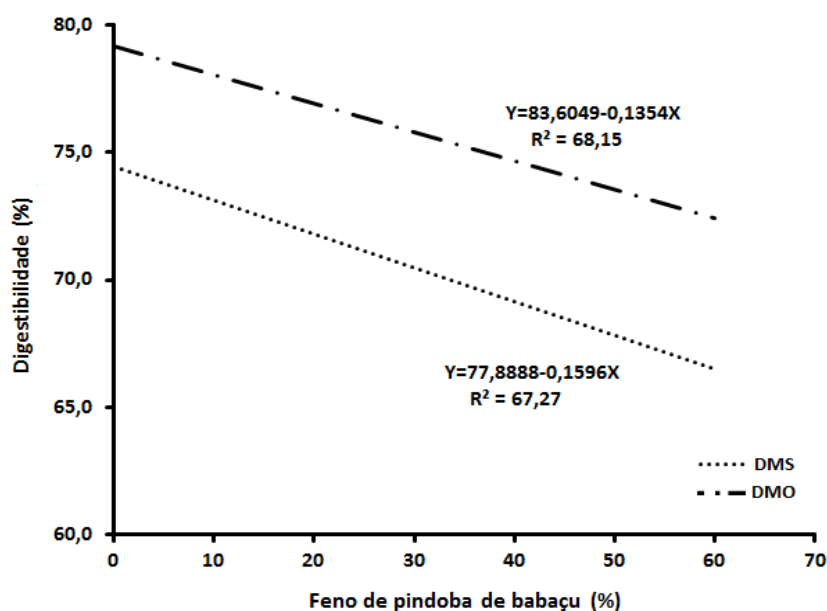
Tabela 2. Composição percentual das dietas experimentais

Ingredientes	Dietas Experimentais			
	0	20	40	60
	% na MS			
Feno de pindoba de babaçu amonizado	0,0	8,4	16,7	25,1
Feno de capim-massai	38,0	30,3	22,3	13,9
Milho em grão triturado	47,0	47,0	47,0	47,0
Farelo de soja	14,0	14,0	14,0	14,0
Ureia	0,5	0,3	0,0	0,0
Flor de Enxofre	0,5	0,1	0,1	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Resultados e Discussão

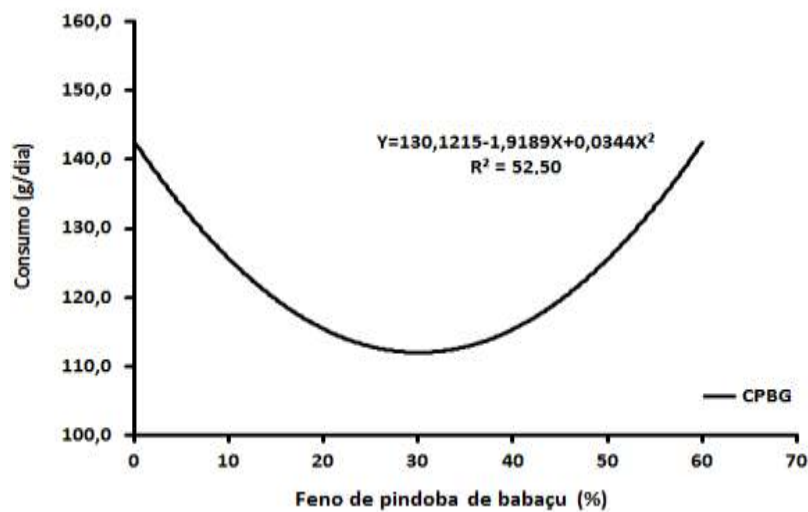
A substituição do feno de capim-massai na porção volumosa da dieta por feno de folíolos de pindoba de babaçu, influenciou a digestibilidade da matéria seca (DMS) e matéria orgânica (DMO) ($P < 0,05$) com efeito linear decrescente (Figura 1). A redução na DMS e DMO pode ser atribuída à baixa degradação ruminal da MS do feno de pindoba de babaçu (28,2%), de acordo com resultados obtidos por Garcez *et al.* (2012), o que reduz a digestibilidade da matéria seca nos maiores níveis de inclusão. Resultados semelhantes foram obtidos por Bosa *et al.* (2012), quando da substituição do volumoso por torta de coco em dietas para ovinos, observando redução na DMS nos maiores níveis de inclusão.

Figura 1. Digestibilidade da matéria seca (DMS) e da matéria orgânica (DMO) de dietas contendo feno de folíolos de pindoba de babaçu para caprinos em terminação



O consumo de proteína bruta (CPB), apresentou efeito quadrático ($P < 0,05$), com valor mínimo estimado para a inclusão de 30% de feno de pindoba de babaçu em substituição ao feno de capim-massai (Figura 2), o que corresponde a um consumo de 103,51 gPB/dia, não atendendo, entretanto, às exigências estipuladas pelo NRC (2007), 159 gPB/dia, para essa categoria animal.

Figura 2. Consumo de proteína bruta em gramas (CPBG) de dietas contendo feno de pindoba de babaçu para caprinos



O aumento do CPB a partir da inclusão de 30% de feno de pindoba de babaçu pode ser atribuído à maior seletividade de concentrado pelos caprinos, corroborado pelo aumento do teor de PB nas fezes, com aumento de 29,96% quando da substituição de 60% de feno de capim-massai por feno de pindoba de babaçu. Efeito semelhante foi evidenciado por Azevêdo *et al.* (2012), com aumento no CPB quando do aumento da inclusão de torta de macaúba em dietas para cordeiros, tendo os autores atribuído à seleção dos ingredientes protéicos da dieta, por serem isoprotéicas.

Conclusão

A inclusão de feno de pindoba de babaçu em dietas para caprinos em terminação promove a redução da digestibilidade da MS e MO, o que se atribui à baixa degradação ruminal desse alimento. O aumento dos níveis de substituição do volumoso por feno de pindoba de babaçu eleva o consumo de PB, por aumentar a seleção de nutrientes da dieta por caprinos.

Apoio: Projeto Universal CNPq.

Referências

- AZEVEDO, R.A.; RUFINO, L.M.A.; SANTOS, A.C.R. *et al.* Desempenho de cordeiros alimentados com inclusão de torta de macaúba na dieta. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.47, n.11, p.1663-1668, 2012.
- BOSA, R.; FATURI, C.; VASCONCELOS, H.G.R. Consumo e digestibilidade aparente de dietas com diferentes níveis de inclusão de torta de coco para alimentação de ovinos. **Acta Scientiarum. Animal Sciences**, v.34, n.1, p.57-62, 2012.
- GARCEZ, B.S.; ALVES, A.A.; OLIVEIRA, M.E. *et al.* Degradação ruminal da matéria seca e da fibra em detergente neutro do feno de folíolos de pindoba de babaçu submetido a tratamentos alcalinos. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 7., 2012, Maceió. **Anais...** Maceió: Sociedade Nordestina de Produção Animal, 2012. 1 CD-ROM.
- GOBBI, K.F.; GARCIA, R.; GARCEZ NETO, A.F. *et al.* Composição química e digestibilidade *in vitro* do feno de *Brachiaria decumbens* Stapf. tratado com ureia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.3, p.720-725, 2005.
- MOREIRA FILHO, M.A. Composição bromatológica de seis espécies nativas do estado do Piauí consumidas por caprinos. **PUBVET**, v.2, n.34, p.1-34, 2008.
- SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

Palavras-chave: *Orbygnia sp.* proteína bruta. Palmeiras.